

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Curso de Pedagogia

IASMIN OLIVEIRA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO NO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA
DE PROFESSORAS ATUANTES NA PRIMEIRA-
INFÂNCIA**

Itatiba
2020

IASMIN OLIVEIRA DE ARAÚJO - 002201700459

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO NO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA
DE PROFESSORAS ATUANTES NA PRIMEIRA-
INFÂNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade São
Francisco, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Juliana Bacan
Zani.

Itatiba
2020

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, e foi meu socorro presente na hora da angústia, a meu pai Gilberto, minha mãe Iara, aos meus professores e colegas que estiveram presente nessa trajetória e ao meu companheiro Felipe que me motivou chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado forças nos momentos de desespero, dificuldades e exaustão e ter permitido que eu pudesse passar por todo esse período acadêmico e chegar até esse momento de conclusão, superando todos os obstáculos e alcançando mais uma conquista na vida, pois, sem Ele nada disso seria possível.

Também agradeço aos meus pais, que me motivaram com o meu sonho de estudar Pedagogia e, ao meu companheiro, que sempre esteve ao meu lado desde o início, me incentivando e me apoiando em seguir na carreira tão bonita que escolhi trilhar com esse curso.

Durante o curso de Pedagogia, ganhei algumas amizades que irei levar para a vida e que estiveram comigo durante todo esse longo caminho, em todos os momentos, minha eterna gratidão a elas.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora, pois foi parte fundamental da realização desse trabalho com sua orientação impecável, carinho, dedicação e atenção, mesmo com o tão pouco tempo que lhe coube, pelas aprendizagens, correções e incentivo.

Por fim, tenho grande gratidão por aqueles que de alguma forma fizeram parte direta ou indiretamente da minha formação até aqui, professores, funcionários da instituição, colegas de trabalho e familiares. E, claro, não posso deixar de agradecer, particularmente, as participantes convidadas que, de muita boa vontade e carinho, aceitaram contribuir com a minha pesquisa, mesmo nos tempos difíceis vivenciados no momento, demonstraram seu comprometimento em fornecerem um pouco de suas bagagens na educação, meu mais sincero agradecimento.

“Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está. ”

Augusto Cury.

ARAÚJO. Iasmin Oliveira. A importância da afetividade na relação professor-aluno no desenvolvimento e aprendizagem da criança sob a perspectiva de professoras atuantes na primeira-infância. Monografia – Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, 2020.

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo central mostrar a influência e os pontos benéficos da relação afetiva entre professor - aluno no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, principalmente com as crianças bem pequenas (0-3 anos), além de, discutir algumas das diferentes concepções teóricas relacionadas à afetividade. Como objetivos específicos buscaremos apresentar o conceito do que é a afetividade e sua implicação na Educação Infantil, enfatizando o valor do relacionamento professor - aluno e a afetividade baseadas nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon. A pesquisa se deu por meio de entrevista narrativa. Essa metodologia se define como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto e se faz um importante recurso em pesquisa qualitativa. Diante da articulação do embasamento teórico com e as análises das narrativas desenvolvidas pelas participantes da pesquisa foi possível evidenciar que essa relação da afetividade professor aluno não se estreita, apenas, em gestos aos alunos, mas, sim, em atitudes afetivas em uma relação mais intelectual, saber ouvi-los e entende-los como indivíduos singulares, únicos e que cada um tem o seu tempo e ritmo na execução de tarefas, na assimilação e, principalmente, no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade, vivência, relação professor – aluno, desenvolvimento, ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The main objective of this research project is to show the influence and beneficial points of the affective relationship between teacher and student in the process of teaching and learning children in Early Childhood Education, especially with very young children (0-3 years), in addition to , discuss some of the different theoretical concepts related to affectivity. As specific objectives we will try to present the concept of what is affectivity and its implication in Early Childhood Education, emphasizing the value of the teacher - student relationship and affectivity based on the theories of Piaget, Vygotsky and Wallon. The research took place through a narrative interview. This methodology is defined as unstructured tools, aiming at the depth of specific aspects, from which life stories emerge, both from the interviewee and those intertwined in the context, and is an important resource in qualitative research. In view of the articulation of the theoretical basis with and the analysis of the narratives developed by the research participants, it was possible to show that this relationship of teacher-student affection is not only narrowed in gestures to students, but in affective attitudes in a more intellectual relationship. , knowing how to listen to them and understanding them as singular, unique individuals and that each one has their own time and rhythm in the execution of tasks, in assimilation and, mainly, in the learning process.

Keywords: Affectivity, experience, teacher - student relationship, development, teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 O QUE É AFETIVIDADE?	14
1.2 A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
1.3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	18
2. METODOLOGIA	22
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	22
2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
2.3. COLETA DOS DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	25
3. ANÁLISE E RESULTADOS	28
3.1. OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	28
3.2. A RELAÇÃO AFETIVA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	31
3.3. DIFICULDADES E FACILIDADES NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR-ALUNO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo central mostrar a influência e os pontos benéficos da relação afetiva entre professor - aluno no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, principalmente com as crianças bem pequenas (0-3 anos), bem como discutir algumas das diferentes concepções teóricas relacionadas à afetividade.

Este trabalho tem como tema principal a importância da afetividade na relação professor - aluno no desenvolvimento da criança na educação infantil, direcionado especificamente em enfatizar esse aspecto com as crianças bem pequenas.

O interesse pela temática surgiu da minha vivência e experiência de estágios no ambiente na Educação Infantil desde o início da graduação no curso de Pedagogia, onde pude enxergar o quanto o professor deve ser cauteloso em relação às emoções de seus alunos não só para questões de afeto físico, mas de sentimentos como o respeito, empatia e saber ouvi-los, além de estar sempre disposto a procurar formas de lidar com os diferentes sentimentos e de melhor compreendê-los.

No decorrer dos quatro anos, atuando na área em diferentes ambientes escolares de uma mesma faixa etária e vivenciando diferentes realidades, pude desenvolver esse olhar mais sensível para a importância do papel desta relação professor-aluno em todo o processo de ensino aprendizagem dos pequenos, surgindo então o meu interesse em aprofundar os estudos em relação a perspectiva do tema da pesquisa, na visão de outros professores atuantes na profissão e na área a algum tempo.

O papel do educador na Educação Infantil ainda não tem o reconhecimento devido, na maior parte das vezes causando exaustão com o seu trabalho e desempenho frente a sala de aula, principalmente no compromisso que tem com seus alunos, prejudicando a forma como se relaciona afetivamente com os mesmos, interferindo no desenvolvimento de aprendizagem deles. Logo, se faz necessário buscar uma melhor compreensão de como essa relação interfere no desenvolvimento afetivo das crianças e da relação entre professor - aluno.

Para isso, guiamos a nossa pesquisa a partir da seguinte questão: Quais os pontos benéficos da afetividade na relação professor-aluno no desenvolvimento e processo de ensino aprendizagem da criança na primeira-infância?

Diferentemente do que muitos pensam, o afeto não está relacionado apenas aos atos de carinho, de contato físico, do amor e cuidado, vai muito além, e o docente pode se colocar no lugar daquela criança, do que ela pensa e sente em relação a dadas circunstâncias vivenciadas naquele contexto do espaço escolar, em dar voz e ouvidos para aqueles que mesmo que muito pequenos já conseguem se expressar por meio de gestos ou até mesmo verbalmente (como o choro ou os balbucios). Está na reciprocidade, na empatia e, principalmente, no respeito por cada uma dessas crianças.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) encontra-se um breve reconhecimento da importância dessa aproximação do docente com seus alunos, não necessariamente física, mas de atenta observação e uma presença mais cuidadosa, minuciosa e crítica nas relações. “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.” (BNCC, 2018, p. 35)

Sendo assim, para atingir o nosso objetivo de pesquisa, temos como objetivos específicos apresentar o conceito do que é a afetividade e sua implicação na Educação Infantil, enfatizando o valor do relacionamento professor - aluno e a afetividade baseada nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Para nossa investigação, fizemos uma busca mais atualizada nos Anais das Reuniões Nacionais da Anped para ter um parâmetro quais são as pesquisas relacionadas ao nosso objeto de interesse. Optamos pelos anais da Anped para realizar o estado da Arte por se tratar de um importante espaço de debate das questões científicas e políticas da área, ainda com grande relevância apresenta uma produção científica de seus membros e considerada como referência na produção e divulgação do conhecimento em educação no país e fora dele. Durante o processo analisamos os trabalhos submetidos no GT07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos, dos anos de 2017 e não foram encontrados trabalhos relacionados à temática sobre afetividade com um olhar voltado para as crianças bem pequenas. O único trabalho encontrado com a data mais próxima foi apenas do ano de 2007, que apresentou como objetivo identificar e analisar as concepções sobre a afetividade no contexto escolar de docentes de uma rede municipal no interior de São Paulo.

Diante da pesquisa realizada na plataforma, é notável a carência de trabalhos sobre a afetividade e a relação professor-aluno, sendo que o presente tema nunca deixou de ser necessário, principalmente no contexto social das últimas décadas, em que as mulheres estão entrando cada vez mais para o mercado de trabalho e isso tem exigido novos estabelecimentos para cuidados de bebês e crianças pequenas, principalmente a

maior demanda para as creches públicas, sendo a grande maioria famílias de classe econômica média e baixa. Devido a demanda e a elaboração de novos documentos de cunho educacional, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento mais recente a ser seguido, busca atender as exigências pedagógicas, que não são poucas, dentro de um curto espaço de tempo, o que ocasiona grande pressão nos docentes, tendo que atender a toda a demanda com seus pequenos alunos, muitas vezes tendo que deixar o cuidado e a relação mais afetiva com eles de lado.

A primeira infância compreendida de 0 até 5 anos, “(...) a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos”. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 34). É uma etapa na qual os seres humanos constroem suas bases cognitiva, motora, emocional, ética e social. Nessa fase, ocorre o rompimento da vida familiar para dar início a adaptação de um novo ambiente. Para um desenvolvimento saudável da criança nos aspectos cognitivo, motor, emocional, ética e social, é importante e necessário que a criança se sinta segura e acolhida. A afetividade não está implicada necessariamente apenas em gestos físicos de carinho, mas está também no estímulo para o desenvolvimento cognitivo, preparando a criança para se tornar um indivíduo crítico, responsável e autônomo.

Nesse contexto, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito de início sobre a Educação Infantil no contexto da Educação Básica apresenta-se:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 34)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, determina a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Logo, a escolha do tema está relacionada, sobretudo a três fatores. O primeiro se refere a que nos dias de hoje é possível enxergar que o papel da escola perante a sociedade tem sido realizado além do que a educação realmente tem como “papel”, o que apresenta uma responsabilidade muito maior do que já é delegada para as instituições de Ensino, principalmente no que diz respeito suas bases cognitiva, motora, emocional, ética e social. O segundo, diz respeito a relação entre o professor e o aluno, pois possui um grande significado, principalmente na fase da Educação Infantil, onde o professor é uma referência familiar para a criança, sendo que a maioria delas passam a maior parte do tempo com ele. Em por fim, o terceiro, que diante de minha vivência no ambiente de trabalho na Educação Infantil, enxergo o quanto o professor deve estar sempre atento às emoções de seus alunos e saber como lidar e melhor compreendê-las, salientando a importância do papel desta relação em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, para realizar este trabalho adotamos como metodologia de entrevista narrativa. Essa metodologia se define como ferramentas não estruturadas, e procura se aprofundar de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto. Esse tipo de entrevista visa a estimular o indivíduo entrevistado a relatar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social, no caso relacionado ao contexto da temática que está sendo proposta na pesquisa e aos participantes, relacioná-las com suas vivências no contexto da sala de aula em sua vida e carreira.

Esta metodologia tem como base a ideia de reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos entrevistados e a influência do mesmo nas narrativas deve ser mínima. É aplicada na prática da comunicação cotidiana de contar e ouvir histórias vivenciadas. Para estruturar a entrevista, as participantes foram conduzidas pela pergunta norteadora da pesquisa e composta por outras duas perguntas que proporcionou às participantes a oportunidade de articularem outras vertentes sobre o tema em questão, e, até mesmo, puderam relatar mais sobre suas experiências, relacionando os pontos a respeito da relação professor-aluno e a afetividade.

O Projeto de Pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e foi aprovado sobre o número do processo CAEE 33354620.8.0000.5514 em 19 de junho de 2020.

Este trabalho está organizado em 3 capítulos. No primeiro capítulo, será tratada a fundamentação teórica direcionada a temática da pesquisa, ou seja, o embasamento teórico segundo a perspectiva de alguns estudiosos como, Vygotsky, Piaget e Wallon. O

capítulo está dividido em 3 subtítulos, “*O que é afetividade?*”, “*A afetividade e o desenvolvimento na educação infantil*” e “*A afetividade no processo de ensino e aprendizagem*”. No segundo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos para a geração e a análise. Para isso a pesquisa se dará por meio de entrevista narrativa. O capítulo está apresentado por 3 subtítulos, “*Abordagem Metodológica*”, “*Participantes da pesquisa*” e “*Coleta dos dados e procedimentos de análise*”.

O terceiro capítulo trata das análises e os resultados obtidos de acordo com a análise das entrevistas de cada participante sob a perspectiva das questões norteadoras apresentadas para as participantes. Esse capítulo está estruturado em 3 subtítulos, “*Os benefícios da relação afetiva entre professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem*”, “*A relação afetiva na prática pedagógica*” e “*Dificuldade e facilidades na relação afetiva entre professor-aluno*”.

Por fim, apresentamos as considerações finais da pesquisa, o qual são resgatados o objetivo inicial e apresentado e os pontos atingidos com a pesquisa e aqueles possíveis de serem tratados em uma futura pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será tratada a fundamentação teórica direcionada a temática da pesquisa, ou seja, o embasamento teórico segundo a perspectiva de alguns estudiosos como, Vygotsky, Piaget e o Wallon.

O capítulo está dividido em três subtítulos. O primeiro “*O que é a afetividade?*”, apresenta a definição do significado da palavra “afetividade” e ao que ela está relacionada no indivíduo e nas relações do mesmo, assim como a origem da palavra de acordo com o dicionário. O segundo, “*A afetividade e o desenvolvimento na educação infantil*”, aborda a relação e a importância do afeto na fase da primeira infância do ser humano em seu desenvolvimento como indivíduo, além de apresentar a influência dela nesse momento inicial da vida escolar de uma criança seguindo a visão dos teóricos Vygotsky, Piaget e Wallon, além de alguns outros que seguem suas linhas de estudos. O terceiro “*A afetividade no processo de ensino e aprendizagem*”, retrata a importância da afetividade no processo de aprendizagem e a relação professor-aluno no espaço escolar, além de apresentar a perspectiva da teoria walloniana sobre alguns aspectos fundamentais quando se trata da temática.

1.1 O que é afetividade?

Ao realizar pesquisas em busca da real significação da palavra afetividade se enfrenta algumas dificuldades, pois podemos encontrar claramente e com frequência em buscas e consultas na internet ou em dicionários a definição da mesma relacionada ao sentido de emoção, estado de humor e sentimentos, como: carinho, ternura e amor, e entre outros sentidos, assim causando dúvidas quanto a definição que melhor se encaixa quando nos referimos à afetividade.

A maioria dos autores apresenta o conceito de afetividade relacionando-a ao nível dos fenômenos mentais, emoções e sentimentos que tem influência direta nos comportamentos humanos satisfatórios como não satisfatórios, submetendo-se aos impulsos externos e internos, além da capacidade individual de cada pessoa de reagir aos mesmos. É possível encontrar no Dicionário Aurélio (1994, s/p), a palavra afetividade definida como:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão

de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. (AURÉLIO, 1984, s/p).

A afetividade apresenta ligação muito próxima à emoção, a qual pode determinar a forma de as pessoas visualizarem e terem uma percepção do mundo e de como se manifesta dentro dele. A presença ou ausência do afeto pode estabelecer o jeito que um ser humano irá se desenvolver. Nesse processo, há um determinante papel em relação à autoestima dos indivíduos desde a infância, pois é importante que uma criança receba afeto de outras pessoas, principalmente as de convívio mais próximo, o que as ajuda crescerem e se desenvolverem de forma segura, confiante e determinada.

O afeto é uma sensação fundamental e indispensável para a saúde mental de todas as pessoas por influenciar o comportamento e o desenvolvimento cognitivo, moral, emocional, ético e social.

Mesmo que os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, não os faz indiferente da ação do meio sociocultural, visto que se correlacionam com a particularidade das interações entre os indivíduos como práticas vivenciadas. Assim sendo, é possível prever que essas experiências vão interferir em relação aos aspectos culturais um sentido afetivo.

1.2 A afetividade e o desenvolvimento na educação infantil

Segundo Mello e Rubio (2013), a Educação Infantil durante um longo período de tempo foi enxergada como uma maneira de cuidado e assistência, deste modo, a preocupação de caráter pedagógico acabou sendo deixada de lado.

Entretanto, atualmente muitas discussões sobre a Educação Infantil enfatizam a relevância da primeira infância que é o ciclo inicial da Educação Básica, e tem como intuito o desenvolvimento integral da criança. Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9394/96) consta a Educação Infantil com a mesma importância do Ensino Fundamental e Médio. Referente à Educação Infantil, especificamente na LDB, CAP.II; SEÇÃO II; ART.29, apresenta a mesma como a etapa inicial da Educação Básica, com o propósito no completo desenvolvimento da criança até a idade de seis anos, no que se refere aos aspectos psicológico, intelectual, físico, e social, juntamente com a atuação dos familiares e comunidade.

Quando se trata de teses a respeito da afetividade e cognição como pontos funcionais distintos, Mello e Rubio (2013) afirmam que, de acordo com La Taille

(1992) o autor Jean Piaget (1896-1980), é um dos primeiros autores a questionar essa teoria. Para Piaget (1995), no desenvolvimento intelectual são considerados dois elementos: o cognitivo e o afetivo. Os desenvolvimentos cognitivos e afetivos são concomitantes, e ao que se refere a afetividade, estão incluídos os interesses, desejos, sentimentos, valores, emoções e tendências, na maior parte dos casos.

Segundo Piaget (1995) apud La Taille (1992), o afeto e a cognição são inerentes, pois, toda atividade e julgamento envolve um aspecto cognitivo, caracterizado pela disposição mental, e o afetivo intensificado, que se trata da afetividade. Ou seja, Jean Piaget trata da afetividade como um aspecto inerente da inteligência, pois ela estimula o indivíduo a executar as tarefas orientadas.

De acordo com La Taille (1992) apud Mello e Rubio (2013) os educadores atingem um rendimento imensurável quando se invoca para suas preferências e quando os conhecimentos condizem aos seus anseios.

Vygotski (1998) tencionou a criação de uma psicologia mais recente, baseada no materialismo histórico e dialético procurando aprimorar suas investigações a respeito do desempenho dos aspectos cognitivos, diretamente às atribuições intelectuais e a consciência. O autor faz uso do que chama de “função mental” ao se referir dos processos como, atenção, percepção, memória e pensamento.

A organização prática da consciência se aplica ao afeto e a mente. Tendo afeto, a criança apresenta melhor aprendizagem, mostra motivação e melhora a disciplina, o que pode se considerar como conquistas significativas. Segundo Vygotski (1998, p. 76), o pensamento surge na instância das motivações, que diz respeito às interesses, inclinações, afeto, necessidades, emoção e impulso.

Na psicogenética de Henri Wallon apud La Taille (1992), e conforme Mello e Rubio (2013), a afetividade é a base de todas as coisas, tanto da perspectiva da construção do sujeito, como do conhecimento. Na concepção dele, os estudos sobre as emoções são basicamente mecanicistas e pouco inteligíveis. Ele as tem primeiramente, como reações incoerentes e confusas, e em segundo, destaca o poder incentivador que têm as emoções consideradas por ele positivas. “O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”. (WALLON, 1982, p.189).

A extensão afetiva é um importante fator no desenvolvimento do sujeito, e é através dela que o educando exprime seus anseios. Desde o início da vida, a pessoa faz

uso da emoção para se comunicar com todos que o cerca e acaba de ter contato. O bebê, antes do contato da linguagem e adquiri-la, estabelece ligação com sua figura materna por meio de expressões, o que é uma produção cultural, e as emoções são repletas de significados afetuosos diante das necessidades biológicas e demonstrações de humor.

Wallon (1986) foi o primeiro teórico a considerar a criança além do que ela é propriamente dita, assim como suas emoções para o espaço da sala de aula. As ideias dele tiveram bases em quatro componentes rudimentares que têm ligação em tempo integral, como: o movimento, inteligência, afetividade, e a formação do próprio ser como indivíduo.

Ferreira e Acioly (2010) destacam que, a ideia de indivíduo apresentada pelo teórico Wallon, indica para uma prévia dos conjuntos funcionais: afetivo, motor e cognitivo, e para a inserção do orgânico e o social, com um posicionamento teórico adverso da compreensão que se refere ao indivíduo de maneira fragmentada. Wallon (2007) destaca que:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198 apud FERREIRA e ACIOLY, 2010, p. 29).

Dessa forma, ao que se refere a fragmentação do indivíduo, Ferreira e Acioly (2010) menciona o posicionamento de Wallon ao tratar o ser humano em seus primeiros anos de vida totalmente distinto de um ser incompleto, faltante de algo que é próprio de adulto, mas a um ser que deve ser entendido como no estágio evolutivo em que se encontra no momento.

É importante ressaltar que, essa visão do teórico implica em que, nós pedagogos, precisamos repensar as práticas e teorias voltadas a educação que colocam a criança a ser tratada como “qualquer coisa” reduzindo as em condição de meros objetos, deixando para traz tratá-las como sujeitos de direito e desejo como todo e qualquer indivíduo.

Além disso, Wallon não deixa de ressaltar sua concepção do indivíduo como uma corporação funcional e o dado processo de crescimento decorrente da assimilação de suas dimensões, o qual desenvolvimento decorre na inserção do natural com o meio, sendo sempre preponderante a relação e influência do indivíduo ao meio social em seus estudos.

Autores como, Piaget, Wallon e Vygotsky sustentam a concepção de que a afetividade e a cognição não devem ser separadas. Diante das investigações realizadas por eles, é possível sustentar a ideia de que a afetividade é integralmente essencial para os indivíduos por todos seus ciclos da vida, porém, em especial, no desenvolvimento da primeira infância.

A relação afetiva é recorrente nas vivências experimentadas pelos seres humanos diariamente, na convivência com o “outro social”, constantemente na vida, desde o seu primórdio. Quando a criança é inserida em uma instituição escolar, torna-se ainda mais claro o papel da afetividade na relação professor-aluno.

1.3 A afetividade no processo de ensino e aprendizagem

A respeito da concepção da Teoria de Wallon, Ferreira e Acioly (2010) apresentam sobre a retórica do desenvolvimento que retrata uma contribuição grandiosa quando se refere a sapiência como uma pessoa completa, colaborando para a compreensão da divisão mente/corpo da cultura ocidental, envolvendo:

- Uma movimentação na discussão sobre a afetividade, a cognição em graus socioculturais e biológicos, além de trazer uma cooperação no processo ensino-aprendizagem;
- Apresenta uma valorização na relação professor-aluno e a instituição escolar como referências primordiais no desenvolvimento do humano integral;

Dessa maneira, a teoria walloniana traz uma grande importância ao que se refere a compreensão do relacionamento professor-aluno, além de dispor a escola como um importante meio no desenvolvimento do indivíduo e, seguindo a visão teórica de Wallon, iremos retratar sobre os conjuntos funcionais, afetivos e cognitivos, que, operam de maneira correlacionadas.

Ao que se refere ao campo educacional, Ferreira e Acioly (2010) afirmam que a relevância em estudos relacionados a afetividade, é algo muito recente, diante do histórico positivista na área e traz dificuldades ao incluir esse tema e também colocada como irrelevante, se tornando em grande maioria segregada ou usada como uma

justificativa para lidar com as dificuldades com aqueles que ultrapassavam os obstáculos e pelas regras da instituição escolar.

Segundo Ferreira e Acioly (2010), Kirouac (1994) aponta que, foi a partir da década de 1970 que surgiram alguns estudos referentes a variáveis inerentes, como a afetividade, ocorrendo um maior interesse de cunho científico na área, não abrindo espaço para incluir a relação da afetividade e cognição, ainda que, se manteve as queixas educacionais voltadas para o referencial afetivo.

Na Educação Infantil, a correlação do educador e com cada criança é constante, na sala de aula, nos espaços da escola, na alimentação ou nos momentos recreativos e é devido a esse contato próximo e afetivo que essa relação com os elementos e a formação de um conhecimento se dá uma grande proximidade. Como afirma Saltini (1997, p. 89), “essa ligação é o fio que conduz e a base afetiva do conhecimento”. O referido autor ainda complementa que, o docente é aquele que se faz como uma referência para a criança. Sendo assim, é o espaço do qual é possível depor algumas mínimas construções conquistando um discernimento, grande valor e respeito. Portanto, é um lugar que proporciona a ela um acolhimento e valorização, assim como um embrião é acolhido pelo útero materno.

A instituição escolar, por ser a primeira agente socializadora fora do meio familiar da criança, a aprendizagem tem como base ofertar todas as premissas básicas e primordiais para que se sintam seguras, protegidas e acolhidas.

A criança, segundo Marly Santos Mutschele (1994), quando tem o seu primeiro contato com a escola, é necessário que seja bem recebida, pois nesse momento ocorre o rompimento com a vida só familiar para iniciar experiência que é novidade para ela em um novo ambiente e com outras pessoas. Este momento deve ser agradável, procurando que essa situação não seja desconfortável e nem um venha se tornar um trauma para a criança.

Desta forma, quando a criança percebe o afeto da educadora com ela, e que apresenta qualidades como, cuidado, paciência, estima e atitude democrática, tem a aprendizagem mais fácil. Além disso, a percepção do professor com relação as preferências da criança auxiliam e facilitam com que possa aproveitar da melhor e maior maneira em estimulá-la no ensino. No entanto, quando se faz presente o autoritarismo, inimizade e desinteresse, isso pode causar ao aluno a perda da motivação na aprendizagem.

Chardelli (2002) considera que o tempo todo a instituição escolar recebe alunos apresentando tristeza, baixa autoestima, dificuldades na aprendizagem ou em comunicar e relacionar com facilidade com as outras crianças, sendo colocadas como complicadas, com ausência de limites ou sem educação sem ao menos nos colocarmos diante delas a seu favor, não cedemos a elas, não nos aproximamos e menos ainda conseguimos compreender o real motivo que as deixou desse jeito. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho. (CHARDELLI, 2002, p. 18)

Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e de acordo, dentro do ambiente escolar e social, é importante que tenha um estabelecimento de relações interpessoais positivas e harmoniosas, como aceitação e apoio viabilizando o sucesso dos objetivos educacionais.

Embora sempre tenha desempenhado esse papel, é notável que o espaço escolar tem sido cada vez mais o lugar onde as crianças vem passando mais tempo com seu professor, colegas, gestores e demais funcionários da escola, e esse espaço vem ganhando ainda mais a responsabilidade e a tarefa prática de deixá-los mais preparados para a vida social que irão enfrentar no mundo lá fora.

Para Ferreira e Acioly (2010), a educação e a instituição escolar enfrentam novos desafios, podendo ser incluídos estes o questionamento a respeito do lugar que afetividade e as relações estabelecidas com a cognição no setor educacional e isso tem sido de grande dificuldade e interesse do questionamento em foco nos procedimentos educacionais nos dias atuais.

Diante das contribuições da teoria Walloniana com relação a conceituação diferencial ao que se refere aos sentimentos, emoção e paixão, é possível determinar a afetividade como uma competência funcional que exprime distintas manifestações que se tornam mais complexas, conforme o desenvolvimento que se manifesta de uma base acima de tudo natural, até ao ponto de atingir relações práticas com a cognição, como evidente nos sentimentos.

Ao indicar a base orgânica, ou seja, natural da afetividade, Ferreira e Acioly (2010) resgata a visão da teoria de Wallon a qual apresenta o natural como parte da formação do indivíduo, ainda que os grupos sociais progressivamente transformem esta afetividade orgânica, modelando-a e revelando cada vez mais sociais, pois é esse conjunto do orgânico com a inserção no meio social, na relação com o outro que se faz

primordial no desenvolvimento do ser completo. Dessa forma, é possível enxergar o que é chamado de união entre o corpo e o meio social.

Algumas situações em que muitos alunos acabam sofrendo, pode, muitas vezes, interferir em seu desempenho escolar, o qual o papel do professor está muitas vezes em buscar esse aluno para ele e procurar a empatia, a compreensão, a confiança e possibilitar que, através do afeto nessa relação possa expor como se sente, e auxiliá-lo e trazê-lo novamente para o seu processo de aprendizagem, respeitando suas especificidades.

A experiência vivenciada por um educador, frente a teoria de Wallon, junto a sua convicção de que a tarefa do professor está também na compreensão do humano, como uma pessoa integral a leva reconhecer que a presença do afeto pode interferir na aprendizagem do aluno, e sem que seja necessário reprimi-lo ou levar em consideração que não seria a sua responsabilidade esse manuseio, ofertando espaço para o cognitivo como um estruturador do afeto.

Situações que envolvam sentimentos que possam abalar o educando de alguma forma, requer que o professor tenha uma compreensão abrangente e integrativa do desenvolvimento, de forma que as diferentes faces daquele aluno, como humano, tenham a possibilidade de serem contempladas e não apenas um olhar unilateral que favorece apenas uma dimensão ou grupo funcional.

Quando nos referimos a proposta educativa na visão de Wallon, a integração é uma concepção essencial para a formação do aluno. Assim, a educação consequente dos estudos voltados na teoria walloniana, acarreta a inserção de um panorama de um indivíduo completo e envolvido.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos para a geração dos dados e a análise. Para isso, primeiramente trataremos da abordagem metodológica adotada para a realização desta pesquisa, que se deu por meio de entrevista narrativa. Em seguida, apresentaremos o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida e as participantes. E por fim, abordaremos os procedimentos para a produção e a análise dos dados.

2.1 Abordagem Metodológica

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998).

Para este trabalho, adotamos a abordagem da de entrevista narrativa. Essa metodologia se define como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto e se faz um importante recurso em pesquisa qualitativa. Esse tipo de entrevista visa estimular o sujeito (entrevistado) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. Tem como base a ideia de reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos entrevistados e a influência do mesmo nas narrativas deve ser mínima. Se aplica na prática da comunicação cotidiana de contar e ouvir histórias vivenciadas.

Segundo Minayo (2012), o verbo compreender se refere como ação primordial em pesquisa qualitativa, em que questões como a singularidade do ser humano, sua experiência e vivência da coletividade ao qual faz parte, são muito importantes para contextualizar a realidade na qual está presente. Ao que se pretende responder questões em um contexto espaço-temporal ou histórico-social, as pesquisas qualitativas não são generalizáveis, pois abordam e tratam os fenômenos de outra forma.

As entrevistas narrativas consideram a memória como seletiva, lembrando daquilo que “pode” e alguns eventos que são esquecidos deliberadamente ou

inconscientemente. Nessa perspectiva, o que a pessoa registrou de sua história é essencial, as experiências reais vivenciadas. As narrativas são consideradas representações ou interpretações do mundo e, sendo assim, não estão abertas a comprovação e não podem ser julgadas como verdadeiras ou falsas por expressarem verdades de uma visão em determinado tempo, espaço e contexto sócio histórico.

Desta forma, o importante é o que está acontecendo no momento da narração, sendo que o tempo presente, passado e futuro são articulados, pois o entrevistado pode tecer experiências e ações para o futuro e o passado pode ser ressignificado ao recordarem das experiências no momento da narração. As entrevistas narrativas são técnicas para gerar histórias e, assim, podem ser analisadas de maneiras diferentes após a captação e a transcrição dos dados coletados. Neste processo são envolvidas as características para-linguísticas (tom da voz, pausas, mudanças na entonação, silêncio que pode ser transformado em narrativas não ouvidas, expressões entre outras), primordiais para se entender o que não é narrado, pois no processo de análise das entrevistas explora-se não apenas o que é dito, mas também como é dito. Lembramos ainda que embora as entrevistas sejam a forma mais conhecida de coleta de dados, as histórias narrativas podem ser reunidas a partir de diversas formas como, observação, documentos, imagens, entre outros.

A construção da intimidade entre o entrevistador e entrevistado permite ao indivíduo que a entrevista se desprender do papel de controlar o discurso de quem está sendo entrevistado e se está adequado ao que o pesquisador pretende obter. Quando se propõe ao o entrevistado que desenvolva livremente partindo de uma questão aberta, a investigação viabiliza o não condicionamento das respostas, o que leva para o entrevistado a construção gradativa de uma história com propensões próprias, em que os conteúdos ditos e não ditos, possam aflorar com maior naturalidade e comprometimento com a realidade.

2.2 Participantes da pesquisa

Todas as participantes da pesquisa são docentes atuantes no segmento de Creche na Educação Infantil, em uma CEMEI da rede Municipal de Itatiba de grande estrutura física, que está localizada em um bairro ainda em construção. Embora tenha várias casas e ainda cercada por grande área verde e terrenos ainda sendo construídos e não é o único que a escola atende, pois está cercada de outros cinco bairros que, inclusive um deles,

do qual grande parte dos alunos da escola pertencem a ele, além de ser considerado um bairro com população numerosa, periférico e mais carente.

Essa instituição escolar possui 13 salas e atende crianças de 0 a 3 anos no segmento Creche em período integral, com aproximadamente 17 alunos, e crianças em período parcial, no segmento da EMEI, com crianças de 4 e 5 anos com aproximadamente a capacidade de 24 alunos na turma.

As salas de Creche por ser em período integral, dispõe de duas professoras para cada um dos dois períodos, sendo as salas do Berçário 1 até o Berçário 2 com duas docentes na sala para cada período e mais um estagiário e nas salas do Maternal 1 ao Maternal 2 apenas uma para cada período e um estagiário. Já na EMEI ocorre de forma diferente, pois por se tratar de período parcial, é apenas uma professora para cada turma. Todas as professoras atuantes na Educação Infantil em idade de Creche (0 até 3 anos) possuem o cargo denominado como PDI (Professor de Desenvolvimento Infantil).

A pesquisa realizada com as participantes tem como intuito que os envolvidos possam analisar a perspectiva de suas vivências envolvendo a relação professor-aluno e o desenvolvimento das crianças no que diz respeito à afetividade e a sua importância no contexto escolar, principalmente na primeira infância. As professoras participantes da pesquisa são uma de cada faixa etária da primeira infância, sendo: a) Berçário 1A (crianças de 4 meses a 1 ano); b) Berçário 2A (de 1 ano a 1 ano e 7 meses); c) Maternal 1C (de 2 anos à 3 anos e meio), e d) Maternal 2A (de 3 anos e 1 mês a 4 anos), totalizando em 4 professoras convidadas, que a partir de agora chamaremos de participantes 1, 2, 3 e 4.

A participante 1 é formada em Magistério, Pedagogia pela Facespi e pós-graduada em neuropsicopedagogia pela Nobre Educacional. Iniciou a sua carreira, ainda cursando o magistério, sendo contratada pela Prefeitura Municipal de Itatiba para trabalhar na creche do Bairro Cruzeiro como estagiária. Também trabalhou como eventual em um contrato de dois anos na rede. No ano de 2007 foi contratada como estagiária em uma escola particular na Recreação Infantil e após de 2 anos nessa mesma escola, lecionou como professora até 2013. No ano de 2012 realizou o concurso para Educadora de Creche do Município de Itatiba, e foi efetivada em março do ano seguinte. Atua no momento no período da tarde com outra companheira de classe na sala do Berçário 1A (crianças de 4 meses a 1 ano) e com mais duas companheiras responsáveis pela sala no período da manhã.

A participante 2 é formada em Ciências Sociais, Pedagogia e pós-graduada em Ludopedagogia, além de vários cursos de especialização na Educação que adquiriu durante toda sua carreira profissional. Já trabalhou no Ensino Fundamental I, com alfabetização para EJA (Educação de Jovens e Adultos) e com crianças especiais nas cidades de Jundiaí, Campinas e Itatiba. Atualmente, está aposentada, mas continua atuando com a Educação Infantil. É docente no período da manhã junto com sua outra companheira de classe, na sala do Berçário 2A (de 1 ano a 1 ano e 7 meses) e com mais duas companheiras responsáveis pela sala no período da tarde.

A Participante 3 é formada em Pedagogia pela USF (Universidade São Francisco) e pós-graduada em Ludopedagogia e Literatura Infantil pela Nobre Educacional. Deu início em sua carreira na Educação pelo Magistério no ano de 2009 e foi contratada na Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de Itatiba. Em 2012 prestou concurso para Educadora de Creche do Município e foi efetivada em 2013 e já fazem 12 anos que trabalho na Educação Infantil. Ela atua no período da manhã na sala do Maternal 1C (de 2 anos à 3 anos e meio) compartilhando sua turma apenas com uma companheira de classe que atua no período da tarde.

A participante 4 começou a lecionar em 1981 como substituta. Assumiu uma antiga terceira série em 1983 e no ano seguinte a quarta série. Relata ter sofrido muito na Educação, pois vivenciou um processo e foi absolvida no final, porém ficou depressiva, porque jamais pensaria que uma pessoa tão querida, fosse mentir para o secretário de Educação e ficar contra a sua pessoa, depois de 19 anos de profissão. As marcas permaneceram, e foi só depois de dois anos de tratamento psicológico que conseguiu retornar a dar aulas e a se dedicar muito mais do que antes, voltando apenas para a Educação Infantil que permanece até hoje. Ela está à espera de se aposentar daqui um ano e cinco meses. Ela atua no período da manhã na sala do Maternal 2A (de 3 anos e 1 mês a 4 anos) com sua parceira de classe que atua no período da tarde.

2.3. Coleta dos dados e procedimentos de análise

Após submeter o projeto ao Comitê de Ética e ter sido aprovado, fizemos o convite as professoras participantes, as quais preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo em anexo. Sendo assim, a coleta dos dados só foi realizada após o recebimento dos Termos preenchidos.

A entrevista se trata de uma narrativa escrita, a qual foi conduzida pela pergunta norteadora: “Quais os pontos benéficos da afetividade na relação professor-aluno no desenvolvimento e processo de ensino aprendizagem da criança na primeira-infância?”

Diante disso, as participantes puderam narrar seus pontos de vista e perspectivas sobre a temática, dando continuidade ao assunto com duas outras questões, sendo: 1) Como você conduz a relação afetiva com os alunos em suas práticas pedagógicas? 2) Durante a sua carreira você vivenciou alguma dificuldade ou situação marcante, positiva ou negativa, em trabalhar afetivamente a relação professor-aluno?; dando oportunidade de articularem outras vertentes sobre o tema em questão, e, até mesmo, puderam relatar mais sobre suas experiências, relacionando os pontos a respeito da relação professor-aluno e a afetividade.

Devido a situação pandêmica que estamos vivenciando neste ano, as orientações foram enviadas pelas ferramentas de comunicação WhatsApp e por E-mail, junto com a questão norteadora e as duas outras perguntas, que como já mencionado anteriormente, proporcionou para as participantes um suporte para que formulassem suas respostas e desenvolvessem suas perspectivas sobre o tema da pesquisa e seus questionamentos.

No que diz respeito a estrutura que elas deveriam seguir em sua narrativa, primeiramente contaram de forma breve suas trajetórias na área da educação, para em seguida, responder as questões norteadoras. Após o recebimento de todas as narrativas, fizemos inicialmente uma leitura, destacando os pontos que mais chamaram nossa atenção. A análise dos dados foi realizada por meio da interpretação das diferentes experiências, identificando as semelhanças e singularidades para construir categorias de análise que permitiram identificar a importância da afetividade na relação professor-aluno para o desenvolvimento e processo de ensino aprendizagem da criança na primeira-infância. Com as categorias foi possível, em alguns momentos, retomar e trazer fundamentação teórica, dialogando com as experiências narradas de cada participante.

Com base nos estudos de Bronckart (2009), primeiramente, foi realizada uma análise qualitativa, buscando dialogar com as teorias que foram trazidas para a discussão na fundamentação teórica. Em seguida, dando continuidade, se buscou

verificar, na fala das participantes, se existia a presença de marcadores que exprimem julgamentos, opiniões e sentimentos sobre a temática tratada nesta pesquisa; bem como, a utilização de modalizadores lógicos que, consistem em avaliar alguns elementos do conteúdo temático, trazendo elementos de seu conteúdo e da visão de suas condições afirmativas, como fatos atestados.

Por fim, foi verificada a problemática que as participantes introduzem sob sua perspectiva, buscando identificar sua visão externa e a combinação de pontos de vistas anteriores. Outro aspecto importante que se busca apurar é sob as modalidades apreciativas, que se baseia em avaliar alguns dos pontos do conteúdo temático, conclusivo do mundo subjetivo da voz, fruto desse julgamento, trazendo-os como “estranhos, infelizes, prerrogativas, etc”, da ótica da entidade avaliadora.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos as análises e os resultados obtidos nas entrevistas narrativas de cada participante. Sendo assim, organizamos este capítulo em três seções. A primeira a ser discutida, permeou sobre “Os benefícios da relação afetiva entre professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem”. Na segunda seção “A relação afetiva na prática pedagógica”, e por último, “Dificuldade e facilidades na relação afetiva entre professor-aluno”.

Os resultados aqui apresentados, procurou-se deixar claro e fiel a visão de cada uma das participantes sobre cada tópico, procurando articular com a fundamentação teórica apresentado anteriormente, bem como as nossas perspectivas e visão a respeito da temática e aos resultados obtidos.

3.1. Os benefícios da relação afetiva entre professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem

Partindo da questão norteadora, a participante 1 não se posicionou com clareza a respeito do questionamento, focando apenas em relação a outros pontos tratados nas questões seguintes.

Já a participante 2 menciona a escola como a primeira aprendizagem formal do meio social em que a criança tem o contato mais amplo e diversificado, sendo que a afetividade na relação professor-aluno, pode vir a designar o que pode vir a ser o sucesso de uma criança. O papel do professor além de mediar todo o aprendizado, também está relacionado ao fundamental ponto de sempre buscar aperfeiçoar as relações interpessoais e em fortalecer os vínculos de amizade, solidariedade, generosidade, e o mais importante, respeito e a confiança.

O vínculo afetivo que o educador estabelece com as crianças em sala de aula é indispensável, e, as mesmas em fase de formação, precisam de uma educação e de cuidados que promovam o seu desenvolvimento integral, sendo que, quando há uma relação afetiva com seu professor, o aprendizado se torna agradável e natural.

A afetividade no ambiente escolar promove uma aprendizagem saudável o qual o aluno se percebe como indivíduo responsável pela construção da sua identidade e, conseqüentemente do seu conhecimento.

Em todo momento de sua narração, a participante 2 deixa evidente a sua visão a respeito da afetividade e a importância da mesma com relação do professor para com seus alunos, é como se ela fosse a base para que todas as outras coisas fossem possíveis de serem realizadas com harmonia e da maneira mais eficaz, naturalmente possível entre todos os envolvidos, principalmente, o professor com seus alunos, o qual é visto como aquele com o dever de ser uma referência, o mediador seguro, capaz de auxiliar e encaminhar seus alunos em seus sonhos e projetos até mesmo para a vida. A participante 2 demonstra isso em sua fala: “A afetividade quem determina a atitude que podemos ter diante de nossas vivências e, será ela quem determinará a forma de relacionamento, seja positivo ou negativo entre os alunos com ou sem necessidades especiais.”

A participante 3 retrata sua visão a respeito desse questionamento de forma breve e objetiva, buscando trazer contribuições benéficas de forma afetiva na relação do professor com seus alunos no processo de aprendizagem, deixando claro o respeito às particularidades e para a perspectiva de desenvolvimento de cada um. Por se tratar de uma fase da primeira infância, o lúdico é primordial no processo que envolve toda essa relação da proximidade do professor dos alunos sem intimidá-los ou desrespeitá-los como seres únicos em processo de aprendizagem e se desenvolvendo, deixando a afetividade próxima e constantemente como parte integradora de todo esse processo. Ela deixa evidente que sempre procura buscar o desenvolvimento completo de cada indivíduo, permitindo a troca de experiências entre seus pares e com todos que fazem parte desse contexto de convivência das crianças.

Para a participante 3,

A educação infantil sempre me encantou, pois me levou a ter o conhecimento do desenvolvimento da criança e suas especificidades e respeitando sempre cada olhar, trabalhar de forma lúdica, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada ser, pautado sempre na troca de experiências entre os envolvidos nesse trabalho. (Participante 3, p. 1).

Ao tratar dos benefícios da relação afetiva entre professor-aluno, a participante 4 apresenta sua ideia a respeito da questão, afirmando ser importante a relação de afeto no relacionamento professor-aluno, porém ela afirma que, há um considerável distanciamento entre a relação afetiva nesse contexto, sendo um sentimento banalizado atualmente.

Em consequência desse distanciamento da afetividade na relação professor-aluno no contexto escolar, a participante 4 relata que as crianças estão se tornando pequenas adultas, pois alguns dos comportamentos que elas andam tendo nos últimos anos, demonstram serem precoces, sendo evidenciado muitas vezes até uma certa agressividade. Sendo assim, ela destaca a importância de um ambiente harmônico e que propicie a afetividade na vida de todos os alunos, desde a primeira infância.

É importante ressaltar que, a participante 4 é uma professora que já atua a muitos anos na área da educação como docente em sala de aula, principalmente com as crianças pequenas, o que em dado momento, em sua narrativa, ela apresenta sua percepção com indignação e certo tom de decepção, pois já vivenciou diferentes realidades da sociedade e comportamentos de praxe de crianças da faixa etária a qual está sendo discutida na temática, como podemos observar no excerto a seguir.

Hoje há um distanciamento da afetividade, uma banalização desse sentimento. A consequência é visível, pois a criança está se tornando em verdadeiros adultos miniatura, pois elas vêm demonstrando um comportamento precoce, muitas vezes agressivo. Por isso acho primordial um ambiente propício dentro da afetividade na vida de todos os alunos. (Participante 4, p. 2.)

As palavras “banalização” e “primordial”, utilizadas pela participante 4, marcam seu posicionamento e avaliação das necessidades que são, muitas vezes impostas pela sociedade de modo geral.

Diante da perspectiva relatada, é possível resgatar os apontamentos já apresentados na fundamentação teórica, no que diz respeito a afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, e a relação que é estabelecida entre o professor com cada criança, precisa ser contínua, em todos os espaços e momentos vivenciados na escola. Esse contato próximo e afetivo, entre a criança e o professor, é essencial para a formação da criança, pois a relação de confiança faz com que a criança explore os diferentes espaços, situações e dificuldades.

Nota-se que as participantes apresentam relatos muito semelhantes umas das outras. As participantes 2 e 3 demonstraram o mesmo pensamento ao mencionarem a criança como um ser único e integral em desenvolvimento, e que isso deve ser respeitado da parte do professor, onde chegamos ao sentimento de empatia que está ligada a essa relação afetiva entre professor e aluno que, como já discutimos, não

necessariamente se faz presente apenas em gestos, carinhos, abraços e beijos, mas se faz muito mais além do que isso.

As participantes 2, 3 e 4, demonstram a mesma opinião a respeito da importância do afeto na relação do professor com o aluno e o quanto isso é importante para o processo de desenvolvimento na aprendizagem dos alunos, pois, muitas vezes, a relação afetiva que o professor possui com seus alunos, é determinante em como aquele aluno irá se desenvolver e se desempenhar no seu aprendizado. No entanto, a participante 4 apresenta um ponto de vista ao qual gostaríamos de destacar, que refere-se a importância da afetividade nessa relação professor aluno que, infelizmente, existe um considerável distanciamento entre essa relação afetiva, sendo um sentimento muitas vezes banalizado nos dias atuais, o que nos leva a provocar uma reflexão à importância da afetividade no contexto escolar e no relacionamento com aqueles que a criança ali convive, principalmente, com o professor e na fase da primeira infância, a qual se trata de uma fase em que a criança ainda está se desenvolvendo em diferentes aspectos.

Por isso, se faz necessário a importância do resgate dessa peça chave para o trabalho efetivo do professor e o desenvolvimento e aprendizagem mais integral possível da criança, buscando o que já discutimos durante o trabalho, o respeito as particularidades e ao tempo de cada um, a empatia a sua integridade.

3.2. A relação afetiva na prática pedagógica

Discutir sobre a relação afetiva na prática pedagógica foi um dos temas propostos para esta pesquisa. Durante a coleta dos dados, as participantes 1 e 3 não apresentaram seu ponto de vista.

Já a participante 2, destaca que as crianças precisam e buscam a necessidade de se sentirem protegidas, acolhidas e seguras para que possam se arriscarem e vencer desafios, é um ponto muito importante quando se trata do relacionamento com as crianças da primeira infância, principalmente das muito pequenas, pois está envolvida a confiança que elas sempre buscam encontrar em alguém próximo ou que simplesmente aprenda a respeitá-la como tal no desenvolvimento de quaisquer que sejam as tarefas e atividades atribuídas para elas.

Para a participante 2, se faz necessário proporcionar um ambiente rico e desafiador que busque levar a criança a manifestar os conhecimentos de si mesmo. É preciso pensar na criança como um todo, pois são formadas de sensações, emoções e

amor. A maior parte do tempo ela vivência muitas de suas experiências, que propiciam o seu desenvolvimento e aprendizado, com o professor, na sala de aula. Assim, sendo necessário o educador avaliar e reavaliar a sua prática pedagógica, para que haja de fato aulas que busquem o trabalho que se pautem sempre em aspectos afetivos, propiciando sempre o melhor para as crianças.

Ao relatar sobre o questionamento da relação afetiva na prática pedagógica, a participante 4 apresenta sua ideia a respeito da questão, da seguinte maneira:

Há uma interligação da afetividade e a aprendizagem dentro da escola, onde a criança se relaciona emocionalmente com os colegas, professores na sala de aula, despertando no discente a motivação, a segurança e a melhora no seu desempenho escolar. A afetividade está presente na vivência da criança, independentemente de sua origem, gênero ou classe social. (Participante 4, p. 2).

A princípio, a participante traz em sua fala uma afirmação que podemos visualizar na sociedade em que estamos inseridos, há uma mutualidade entre a aprendizagem e a afetividade com todo o contato relacional humano de maior frequência na escola pela criança, ou seja, colegas e o professor, demonstrando claramente uma motivação, segurança e melhor desempenho escolar.

Ao se falar em afetividade, é notável sua presença em todos os momentos de contato da criança com o mundo que a cerca, principalmente na vivência escolar, e isso independe de qual seja o seu gênero, raça, origem ou até mesmo classe social. Retomando o que já discutimos diante de alguns teóricos, a relação afetiva é constante nas vivências experimentadas pelos seres humanos todos os dias, na convivência com o “outro social”, frequentemente na vida, desde o seu primórdio. Quando a criança pequena é inserida em uma instituição escolar, torna-se ainda mais claro o papel da afetividade na relação professor-aluno e sua relevância.

A participante 4, também apresenta sua perspectiva do questionamento diante de outra fala:

Eu sempre busquei trabalhar a aprendizagem dentro da afetividade na relação professor-aluno, definindo como resultado imprescindível a atender os anseios dos alunos na sua aprendizagem. Afetividade é se preocupar com seus alunos e é reconhecê-los como indivíduos autônomos em busca de sua identidade. (Participante 4, p. 1).

É possível observar que, a participante 4, busca sempre relacionar o pedagógico e a importância da aprendizagem da criança sem desconsiderar ou separar a afetividade desse processo, buscando considerar os alunos, suas particularidades sem que percam sua identidade, ou seja, aquilo que o fazem ser o que são em seu modo de pensar e agir diante de determinadas situações.

Outro ponto a ser destacado é que a participante 4 procura trabalhar com seus alunos de forma que eles sejam os protagonistas de suas realizações, claro, sem deixar de envolver o afeto em seu trabalho docente.

Pode-se destacar que as participantes 2 e 4 compartilham da mesma ideia quando nos referimos a afetividade na prática pedagógica, pois quando o professor demonstra essa relação claramente para com seus alunos, eles se sentem mais confiantes, motivados e seguros em realizar tarefas e muitas vezes a se sentirem a vontade para se exporem ou se posicionarem, pois, esse contato afetivo acontece e são experimentadas constantemente pelos seres humanos e pela criança. Para a grande maioria, esse contato acontece na instituição escolar, quando nos referimos a um novo contexto social, principalmente para aquelas que passam a maior parte do tempo na instituição escolar, em contato direto com o professor.

3.3. Dificuldades e facilidades na relação afetiva entre professor-aluno

É normal que no trabalho e rotina da sala de aula, em alguns momentos, as coisas não ocorram como o planejado, principalmente porque convivemos constantemente com indivíduos únicos e com suas particularidades, e, como já foi apresentado inicialmente em nosso trabalho, a afetividade não se limita ao afeto, como o toque, carinhos e beijos, mas está relacionado a empatia, respeito, compreensão, saber ouvir e buscar a melhor forma de lidar com cada um, pois são seres únicos diante de iguais ou diferentes situações. É primordial que dessa relação possa surgir o respeito mútuo e confiança, pois as crianças, principalmente as muito pequenas, passam a maior parte do tempo em convivência e se relacionando com o(s) professor(es), assim podendo desenvolver um contato mais próximo na escola e com aqueles que fazem parte de suas atividades e cuidados diário.

Sobre as dificuldades e facilidades na relação afetiva, as participantes 2 e 3 não se posicionaram. Já a participante 1 trouxe uma perspectiva breve, porém objetiva com relação ao questionamento. Ela relata que durante sua trajetória enfrentou desafios

relacionados a afetividade na relação professor-aluno, devido as particularidades e diferença do tempo de desenvolvimento de cada indivíduo. Porém, mesmo diante das dificuldades e desafios, ela sempre buscou partir das crianças e a doce virtude delas da curiosidade no momento de planejar e conduzir a organização de sua rotina, pois, considera que é o que desperta o interesse e motivação dos pequenos no processo de aprendizagem. Essa questão é evidenciada durante sua narrativa, como podemos observar no excerto a seguir.

Encontrei muitos desafios, pois cada criança tem sua particularidade e se desenvolve de uma maneira diferente, sempre parti da curiosidade dos meus alunos para o planejamento das minhas aulas, pois será ela que motivará as crianças para em aprender. (Participante 1, p. 1).

A participante 4 relata ter vivenciado um desafio muito marcante em sua profissão como docente, pois sofreu um processo judicial o qual não esperava depois de tantos anos exercendo a profissão, embora inocente, indaga ter sido uma grande decepção que lhe causou danos permanentes na saúde psicológica. Em sua narração, o único trecho que menciona algo relacionado a dificuldades ou facilidades é o apresentado a seguir.

Eu sofri muito na Educação, levei um processo e fui absolvida, pois prestar um favor, sendo que eu estava de licença da escola onde eu lecionava, mas a diretora de outra escola insistiu e fui ajudá-la, pois não tinha achado nenhuma substituta para aquele quarto ano (que hoje é o quinto ano). Fiquei depressiva, eu já tinha 19 anos de profissão e jamais pensaria que uma pessoa tão querida, fosse mentir para o secretário de educação e ficar contra a minha pessoa. As marcas ficaram e após dois anos de tratamento psicológico, voltei a dar aulas e me dedicando ainda mais com a educação infantil e permaneço até hoje com crianças de 3 anos a 4 anos de idade. (Participante 4, p. 1).

As participantes 1 e 4, embora tenham destacado terem vivenciado dificuldades e desafios no decorrer da carreira com relação a afetividade, elas apresentam situações diferentes.

A participante 1 relata o desafio em lidar com as particularidades de cada criança e em atender a todas ao realizar o seu trabalho. Ela destaca que para cada uma é necessário adotar uma postura, pois o que funciona para uma, nem sempre será o

mesmo para a outra, reagindo muitas vezes de maneiras diferentes para uma mesma situação. Outro ponto destacado é o respeito ao tempo de cada criança, sendo necessários a empatia, a paciência e o amor. Cada criança tem o seu para realizar as tarefas propostas, para desenvolver habilidades, assimilar e aprender.

Já, a participante 4 apresenta uma situação de injustiça que ocorreu em determinado momento de sua carreira docente que, causou danos permanentes em sua saúde, levando também ao desânimo para continuar realizando seu trabalho e sentimento de chateação a respeito da desvalorização da profissão do professor.

De tudo exposto, podemos considerar que as participantes apresentaram suas perspectivas diante de suas vivências ao longo de suas carreiras no cotidiano escolar, na rotina de sala de aula com as crianças pequenas e muito pequenas, destacando sempre a importância da afetividade na relação do professor em sua prática, e ao defender o respeito às particularidades de cada um deles e suas identidades como seres únicos e em desenvolvimento, o que se tornam atitudes primordiais dentro da relação afetiva envolvida nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar a influência e os pontos benéficos da relação afetiva entre professor - aluno no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, principalmente com as crianças bem pequenas (0-3 anos), bem como discutir algumas das diferentes concepções teóricas relacionadas à afetividade.

É possível evidenciar que essa relação da afetividade professor aluno não se estreita, apenas, em gestos aos alunos como, abraços, cuidados, dar colo e deixá-los mais próximos fisicamente, mas, sim, em atitudes afetivas em uma relação mais intelectual, como o respeito, a empatia, saber ouvi-los e entendê-los como indivíduos singulares, únicos e que cada um tem o seu tempo e ritmo na execução de tarefas, na assimilação e principalmente no processo de desenvolvimento e da aprendizagem.

O contato afetivo acontece constantemente pelos seres humanos e, principalmente, quando crianças, pois estão em uma fase de desenvolvimento, o qual as aprendizagens são significativas. Na maioria das vezes, esse contato maior acontece na escola, principalmente, para aquelas que passam a maior parte do tempo na escola e com todos que dela fazem parte. Essa prática é a realidade de muitas crianças no atual contexto em que vivemos. Sendo assim, o professor acaba se tornando o adulto de referência para a criança, pois o tempo em contato com ele se torna até mesmo maior do que com a própria família, estabelecendo um maior vínculo afetivo.

As participantes da pesquisa trouxeram relatos significativos que possibilitaram ilustrar exatamente o que buscamos tratar na fundamentação teórica e nas discussões que permearam toda a nossa pesquisa, ressaltando que, embora pouco mencionada e com uma pequena relevância apresentada nas discussões atuais da sociedade, principalmente no campo da Educação, a afetividade deve sempre estar presente na relação professor aluno, em sua prática pedagógica e que muitas vezes isso pode ser encarado, momentaneamente, com dificuldades e desafios ou com facilidades para outros.

Ainda, é possível compreender que, a afetividade estando ausente no contexto escolar, o desenvolvimento e processo de aprendizagem das crianças podem ser comprometidos e não ocorrerem de forma efetiva, causando futuramente consequências.

Esperamos que por meio desta pesquisa, possamos promover e despertar aos profissionais da área da educação, principalmente aos futuros docentes, hoje graduandos de licenciatura e a grande maioria do curso de Pedagogia, a importância que a afetividade tem na relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, esperamos promover uma relevante conscientização da importância de se trabalhar a afetividade em todo o contexto escolar, principalmente com as crianças da primeira infância, buscando a diferença por parte dos nossos profissionais da educação, inclusive os da nova geração, pois foi possível notar que, essa prática ainda não está extinta na sala de aula, diante dos relatos das participantes que ainda se encontram ativas na docência da educação infantil, e exercem essa prática em suas rotinas na instituição que trabalham.

Diante disso, vale levantar um novo questionamento para uma futura pesquisa que diz respeito à quais seriam as possíveis causas que levam o professor muitas vezes a deixar de desenvolver sua prática na afetividade.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Endereço eletrônico: <<http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>>.
- DICIONÁRIO AURÉLIO, **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom, 1994.
- BRONCKART, Jean- Paul. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**. – 2 ed., 1reimpr. – São Paulo: EDUC, 2009.
- FERREIRA, A.L.; ACIOLY-RÉGNIER, N.M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Editora UFPR; Educar; Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.
- LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- MELLO, Tágides. RUBIO, Juliana A. S. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume 4, nº 1, 2013.
- MINAYO, MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012;17(3):621-626.
- MINAYO, MCS. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes; 2012.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2009.
- MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- MUYLAERT, Camila J., SARUBBI, Vicente Jr., GALLO, Paulo R., NETO, Modesto L. R., REIS, Alberto O. A. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa**, Rev Esc Enferm USP 2014; 48 (Esp2):193-199.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

VYGOTSKY, L. (1998). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986. _____ . As origens do caráter na criança. São Paulo: Difel, 1972.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (1ª via)

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS ATUANTES NA PRIMEIRA-INFÂNCIA

Eu,,
R.G., abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Iasmin Oliveira de Araújo do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é mostrar a influência e os pontos benéficos da relação afetiva entre professor - aluno no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, principalmente com as crianças bem pequenas (0-3 anos), bem como discutir algumas das diferentes concepções teóricas relacionadas à afetividade;

2 - Durante o estudo serão aplicados os instrumentos: uma entrevista narrativa conduzida por uma questão norteadora e mais duas questões menos centralizadas, com duração aproximada de 60 minutos;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4 - A resposta a estes instrumentos apresenta riscos conhecidos a minha saúde física e mental, sendo provável que ocorra desconforto emocional;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;

6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, situado à Av. São Francisco de Assis, nº 218, bairro: Cidade Universitária, Cep: 12916-900, Bragança Paulista/SP para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 24548981 ou e-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br.

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo, Iasmin Oliveira de Araújo, sempre que julgar necessário pelos telefones (11) 99215-2316; e-mail: iasmin.oliveira.araujo@gmail.com

9 - Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, ____ de _____ de 202__.

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador responsável: